

VIII Congresso Interno

**A Fiocruz e o futuro do SUS e da democracia – Documento Base
para a assembleia ENSP dia 27 de outubro.**

Contribuições ENSP para o documento Base do VIII Congresso Interno FIOCRUZ - 2017

TESE 1:

- 1. A Fiocruz é uma instituição estratégica de Estado, vinculada ao Ministério da Saúde, e deve desenvolver sua missão em interação com os governos democraticamente eleitos e suas políticas, mas tendo asseguradas autonomia, estabilidade e sustentabilidade para o cumprimento do seu papel na sociedade.**

1.a Proposta de exclusão/inclusão:

A Fiocruz é uma instituição estratégica de Estado, vinculada ao Ministério da Saúde, e deve desenvolver sua missão, **conforme definida no VI congresso interno**, em interação com os governos democraticamente eleitos e suas políticas, mas tendo asseguradas autonomia, estabilidade e sustentabilidade para o cumprimento do seu papel na sociedade.

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

Como consolidar o papel de Estado da Fiocruz, que transcende governos, na perspectiva de garantia da realização da missão institucional ?

- 2. A Fiocruz é uma instituição de Estado e um patrimônio da sociedade brasileira. Possui um papel importante não apenas nos campos da saúde e da ciência e tecnologia, mas também representa um elemento relevante na institucionalidade democrática brasileira. Mesmo antes da redemocratização do país instituiu um modelo de gestão democrática que em 2003 ganhou maior estabilidade, em função da publicação do decreto que aprovou seu estatuto considerando todas as regras e mecanismos do seu modelo de gestão.**

2.a Proposta de nova redação:

A Fiocruz é uma instituição de Estado e um patrimônio da sociedade brasileira. Possui um papel importante não apenas nos campos da saúde e da ciência e tecnologia, mas também representa um elemento

relevante na institucionalidade democrática brasileira. Seu modelo de gestão democrática, em 2003 ganhou maior estabilidade, em função da publicação do decreto que aprovou seu estatuto considerando todas as regras e mecanismos do seu modelo de gestão.

3. O modelo de gestão democrática deu à Fiocruz estabilidade maior que grande parte das instituições públicas brasileiras, permitindo a eleição de seus dirigentes, instituindo mecanismos de democracia deliberativa, como o Congresso Interno e o Conselho Deliberativo, e de controle social, como é o caso do Conselho Superior. No entanto, como a conjuntura atual demonstra, a estrutura centralizada e modelada por rígido controle burocrático da administração pública brasileira, associada à sua captura pelos interesses do capital e do patrimonialismo político, tem o potencial de promover verdadeiros desmontes nas instituições públicas e dos projetos a elas associados.

3.a Proposta de inclusão/exclusão:

O modelo de gestão democrática deu à Fiocruz estabilidade maior que grande parte das instituições públicas brasileiras, permitindo a eleição de seus dirigentes, instituindo mecanismos de democracia deliberativa **e consultiva**, como o Congresso Interno e os Conselhos Deliberativo, ~~e de controle social, como é o caso do Conselho~~ e Superior. No entanto, como a conjuntura atual demonstra, a estrutura centralizada e modelada por rígido controle burocrático da administração pública brasileira, associada à sua captura pelos interesses do capital e do patrimonialismo político, tem o potencial de promover verdadeiros desmontes nas instituições públicas e dos projetos a elas associados.

4. A simples prática de restrição orçamentária e a supressão de investimentos pode ser utilizada para asfixiar a instituição, o mesmo valendo para o caso de alocação de pessoal via concursos e alocação de cargos comissionados para a gestão, entre outras práticas.

4.a Proposta de exclusão:

~~A simples~~ prática de restrição orçamentária e a supressão de investimentos pode ser utilizada para asfixiar a instituição, o mesmo valendo para o caso de alocação de pessoal via concursos e alocação de cargos comissionados para a gestão, entre outras práticas.

5. Uma instituição de Estado, como a Fiocruz, precisa de autonomia, estabilidade e sustentabilidade. Autonomia não significa soberania e, portanto, não exclui formas de controle por parte do poder público. Instituições existem e são reconhecidas socialmente por preencherem funções sociais específicas e são estas que as legitimam.

5.a Proposta de inclusão:

Uma instituição de Estado, como a Fiocruz, precisa de autonomia, estabilidade e sustentabilidade. Autonomia não significa soberania e, portanto, não exclui formas de controle por parte do poder público **e da sociedade que a sustenta**. Instituições existem e são reconhecidas socialmente por preencherem funções sociais específicas e são estas que as legitimam, **bem como a forma com que são geridas, com probidade e transparência**.

6. A autonomia em questão aqui é restrita ao exercício de suas atribuições e não tem como referência o próprio benefício da instituição ou de seus trabalhadores, mas uma finalidade outra, que diz respeito à sociedade. Desta forma, a autonomia da instituição é sempre relativa e deve ser definida como o reconhecimento de sua capacidade de reger-se por suas próprias normas no cumprimento das finalidades sociais às quais se destina. A relação com o Estado deve se dar via compromissos programáticos, relacionados à missão e garantidos via prestação de contas pelos resultados e controle social. Da mesma forma, para uma instituição com as características da Fiocruz, é necessária estabilidade, tanto política (hoje garantida pelo seu estatuto) quanto orçamentário-financeira e de alocação de pessoal. O êxodo de servidores por aposentadoria nos

últimos anos, sem reposição imediata, acarreta severas dificuldades à instituição e desestabiliza sua atuação. A capacitação do seu pessoal também é essencial para o exercício eficiente da autonomia e, em adição aos esforços já empreendidos neste tema deve ser adicionada uma expressiva atuação da Escola Corporativa da Fiocruz.

6.a Proposta de inclusão/exclusão:

A autonomia em questão aqui é restrita ao exercício de suas atribuições e não tem como referência o próprio benefício da instituição ou de seus trabalhadores, mas uma finalidade outra, que diz respeito à sociedade. Desta forma, a autonomia da instituição é sempre relativa e deve ser definida como o reconhecimento de sua capacidade de reger-se por suas próprias normas no cumprimento das finalidades sociais às quais se destina. A relação com o Estado deve se dar via compromissos programáticos, relacionados à missão e garantidos via prestação de contas **também** pelos resultados e **ao** controle social **do SUS**. Da mesma forma, para uma instituição com as características da Fiocruz, é necessária estabilidade, tanto política (hoje garantida pelo seu estatuto) quanto orçamentário-financeira e de alocação de pessoal. O êxodo de servidores por aposentadoria nos últimos anos, sem reposição imediata, acarreta severas dificuldades à instituição e desestabiliza sua atuação. ~~A capacitação do seu pessoal também é essencial para o exercício eficiente da autonomia e, em adição aos esforços já empreendidos neste tema deve ser adicionada uma expressiva atuação da Escola Corporativa da Fiocruz.~~

6.b Proposta de exclusão/inclusão:

A autonomia em questão aqui é restrita ao exercício de suas atribuições e não tem como referência o próprio benefício da instituição ou de seus trabalhadores, mas uma finalidade outra, que diz respeito à sociedade. Desta forma, a autonomia da instituição ~~é sempre relativa e~~ deve ser definida como o reconhecimento de sua capacidade de reger-se por suas próprias normas no cumprimento das finalidades sociais às quais se destina. A relação com o Estado deve se dar via compromissos programáticos, relacionados à missão e garantidos via prestação de contas **também** pelos resultados e **ao** controle social **do SUS**. Da mesma forma, para uma instituição com as características da Fiocruz, é necessária estabilidade, tanto política (hoje garantida pelo seu estatuto) quanto orçamentário-financeira e de alocação de pessoal. ~~O êxodo~~ **A saída** de servidores ~~por aposentadoria~~ nos últimos anos, sem reposição imediata, acarreta severas dificuldades à instituição e desestabiliza sua atuação. ~~A capacitação do seu pessoal também é essencial para o exercício eficiente da autonomia e, em adição aos esforços já empreendidos neste tema deve ser adicionada uma expressiva atuação da Escola Corporativa da Fiocruz.~~

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

7. A atual conjuntura, em especial no que diz respeito ao Congresso Nacional, é desfavorável para movimentos que envolvam o estatuto jurídico-institucional. No entanto, a Fiocruz deve projetar para o longo prazo buscar uma condição jurídico-institucional diferenciada, na forma da lei, para atender às peculiaridades de sua estrutura, organização e financiamento pelo Poder Público, assim como dos seus planos de carreira e do regime jurídico do seu pessoal, tendo como componente orientador a ideia de instituição de Estado.

7.a Proposta de exclusão:

~~A atual conjuntura, em especial no que diz respeito ao Congresso Nacional, é desfavorável para movimentos que envolvam o estatuto jurídico-institucional. No entanto, a~~ **A** Fiocruz deve: projetar para o longo prazo buscar uma condição jurídico-institucional diferenciada, na forma da lei, para atender às peculiaridades de sua estrutura, organização e financiamento pelo Poder Público, assim como dos seus planos de carreira e do regime jurídico do seu pessoal, tendo como componente orientador a ideia de instituição de Estado.

7.b Proposta de nova redação:

A atual conjuntura, em especial no que diz respeito ao Congresso Nacional (**comprovar essa afirmativa**), é desfavorável para movimentos que envolvam o estatuto jurídico-institucional. No entanto, a Fiocruz deve projetar para o longo prazo, e buscar uma condição jurídico-institucional diferenciada, na forma da lei, para atender às peculiaridades de sua estrutura, organização e financiamento pelo Poder Público, assim como dos seus planos de carreira e do regime jurídico do seu pessoal, tendo como componente orientador ~~a ideia de ser uma~~ de instituição de Estado.

8. Enquanto não se alcança tal condição, e perdurando o contexto adverso às políticas públicas sociais e às instituições públicas, a estratégia deve ser de proteção institucional mediante um amplo arco de alianças com os diversos segmentos da sociedade que possuem interface com a Fiocruz e que defendem um projeto de nação, incluindo aí o próprio parlamento, instituições públicas e privadas, sociedade civil organizada, incluindo movimentos populares, universidades, associações com fins específicos como SBPC, Abrasco, Academia Brasileira de Ciências, Academia Nacional de Medicina entre tantos outros.

8.a Proposta de exclusão/inclusão:

~~Enquanto não se alcança tal condição, e perdurando o contexto adverso às políticas públicas sociais e às instituições públicas, a estratégia deve ser de proteção institucional~~ **Ampliar o arco de alianças** ~~mediante um amplo arco de alianças~~ com os diversos segmentos da sociedade que possuem interface com a Fiocruz e que defendem um projeto de nação, **de CT&I e de saúde**, incluindo aí o próprio parlamento, instituições públicas ~~e privadas~~, sociedade civil organizada, incluindo movimentos populares, universidades e associações com fins específicos **que defendem esse mesmo projeto**, tais como como SBPC, Abrasco, **CEBES, ABRES**, ~~Academia Brasileira de Ciências, Academia Nacional de Medicina~~, entre tantos outros.

8.b Proposta de exclusão/inclusão:

Enquanto não se alcança tal condição, e perdurando o contexto adverso às políticas públicas sociais e às instituições públicas, a estratégia deve ser de proteção institucional mediante um amplo arco de alianças com os diversos segmentos da sociedade que possuem interface com a Fiocruz **incluindo aí a constituição de uma frente parlamentar em defesa** ~~das~~ ~~próprio parlamento~~, ~~das~~ instituições públicas. Importa também **a articulação com a** ~~e privadas~~, sociedade civil organizada, ~~incluindo e que defendem um projeto de nação~~, movimentos populares, universidades, associações com fins específicos como SBPC, Abrasco, Academia Brasileira de Ciências, Academia Nacional de Medicina, **organizações internacionais que atuam no campo da saúde e ambiente, bem como organismos multilaterais**, entre tantos outros.

9. A inserção e o caráter nacional da Fiocruz nas atividades de CT&I será enfatizado, superando-se falsas dicotomias entre as atividades nacionais e regionais. Uma das grandes riquezas históricas da Fiocruz foi saber lidar, em suas atividades de CT&I, com a diversidade do País como uma frente de oportunidades associadas a novos espaços que devem ser integrados no padrão nacional de desenvolvimento. Para tanto é importante fortalecer as unidades que atuam nas diferentes regiões do país, dentro de um plano de integração e articulação permanentes, que gerem sinergias e favoreçam a atuação nacional.

9.a Proposta de exclusão/inclusão:

Enfatizar ~~A inserção e o caráter nacional~~ **e internacional** da Fiocruz nas atividades de CT&I. ~~erá enfatizado, superando-se falsas dicotomias entre as atividades nacionais e regionais. Uma das grandes riquezas históricas da Fiocruz foi saber lidar, em suas atividades de CT&I, com a diversidade do País como uma frente de oportunidades associadas a novos espaços que devem ser integrados no padrão nacional de desenvolvimento.~~ Para tanto é importante fortalecer as unidades – **próprias e parceiras** – que atuam nas diferentes regiões do país, dentro de um plano de integração e articulação permanentes, que gerem

sinergias, **respeitando a missão e as fortalezas de cada Unidade própria** e favoreçam a atuação nacional.

10. É fundamental que a instituição busque, considerando as adversidades atuais, estabilidade orçamentária. Isto implica, entre outras coisas, a garantia de orçamentação via Lei Orçamentária Anual do máximo possível de seus recursos. Por isso, deve-se intensificar as negociações quanto à contratualização junto ao Ministério da Saúde, estabelecendo, para as ações regulares, compromissos de entrega mediante alocação dos recursos na LOA.

10.a Proposta de exclusão/inclusão:

Buscar É fundamental que a instituição busque, considerando as adversidades atuais, estabilidade orçamentária. Isto implica, entre outras coisas, a garantia de orçamentação via Lei Orçamentária Anual (LOA) do máximo possível de seus recursos. Por isso, deve-se intensificar as negociações quanto à contratualização junto ao Ministério da Saúde, estabelecendo, para as ações regulares, compromissos de entrega mediante alocação dos recursos na LOA.

11. Ainda considerando as dificuldades atuais, a Fiocruz deve seguir perseguindo um estatuto diferenciado para captação de pessoal, à luz do que ocorre nas universidades, onde, a partir de um quadro definido de pessoal, seja dada autonomia à instituição para realizar concursos públicos de reposição de cargos vagos em decorrência de aposentadorias.

11.a Propostas de novas redações:

Ainda considerando as dificuldades atuais, a Fiocruz deve seguir perseguindo um estatuto diferenciado para captação de pessoal, à luz do que ocorre nas universidades, onde, a partir de um quadro definido de pessoal, seja dada autonomia à instituição para realizar concursos públicos de reposição de cargos vagos em decorrência de aposentadorias, **falecimentos, e da implantação de novas demandas de diagnóstico, pesquisa, produção e ensino para fazer frente às novas demandas sociais que se apresentem, seja no surgimento de novas doenças, seja para a produção de novos fármacos, seja para a atualização e preparo de recursos humanos para esses fins. Há que se prever o treinamento dos recursos humanos para o preenchimento das vagas por aposentadoria, para que se evite a descontinuidade de pesquisas, ensino e serviços essenciais no âmbito da saúde pública, que é a área de atuação específica da Fiocruz.**

11.b Ainda considerando as dificuldades atuais, a Fiocruz deve seguir perseguindo um estatuto diferenciado para **captação gestão** de pessoal, à luz do que ocorre nas universidades, onde, a partir de um quadro definido de pessoal, seja dada autonomia à instituição para realizar concursos públicos de reposição de cargos vagos em decorrência de aposentadorias.

12. Propostas de novas diretriz:

Buscar captação de pessoal diferenciada, como ocorre nas Universidades. A partir de um quadro definido de pessoal, seja dada autonomia à instituição para realizar concursos públicos de reposição de cargos vagos em decorrência de aposentadorias e outros tipos de perdas.

TESE 2

13. **O Sistema Único de Saúde enfrenta o maior risco de desmonte desde sua criação em 1988 e a Fiocruz cumpre papel político central em sua defesa, necessitando, para tanto, fortalecer sua capacidade de ação interinstitucional para enfrentar as políticas regressivas promovidas a partir da crise econômica, política e institucional vivida pelo país.**

13.a Proposta de exclusão:

O Sistema Único de Saúde enfrenta o maior ~~risco de~~ desmonte desde sua criação em 1988 e a Fiocruz cumpre papel político central em sua defesa, necessitando, para tanto, fortalecer sua capacidade de ação interinstitucional para enfrentar as políticas regressivas promovidas a partir da crise econômica, política e institucional vivida pelo país.

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

14. Como atuar em defesa o direito universal à saúde em um ambiente desfavorável politicamente e com claro avanço de medidas regressivas no âmbito do Estado brasileiro?

15. É evidente o comprometimento da possibilidade de efetivação do direito universal à saúde, inscrito na Constituição de 1988, a partir do conjunto de movimentos observados com a crise econômica, política e institucional vivida pelo país. A promulgação da Emenda Constitucional 95, que limita por 20 anos os gastos públicos representa um golpe mortal na possibilidade de democratização da saúde no Brasil. Está em xeque a ideia de saúde como direito, o que coloca a solução para os problemas da vida das pessoas nas mãos do mercado, desresponsabiliza o Estado e direciona recursos para soluções privatizantes, o que penaliza os mais pobres.

15.a Proposta de exclusão/inclusão:

É evidente ~~o comprometimento da possibilidade de efetivação~~ o risco da perda do direito universal à saúde, inscrito na Constituição de 1988, a partir do conjunto de movimentos observados com a crise econômica, política e institucional vivida pelo país. A promulgação da Emenda Constitucional 95, que limita por 20 anos os gastos públicos representa um golpe mortal na possibilidade de democratização da saúde no Brasil. Está em xeque a ideia de saúde como direito, o que coloca a solução para os problemas da vida das pessoas nas mãos do mercado, desresponsabiliza o Estado e direciona recursos para soluções privatizantes, o que penaliza os mais pobres.

16. A Fiocruz defende que além de representar a possibilidade de acesso a um bem civilizatório de caráter inalienável, o Sistema Único de Saúde cumpre um caráter anticíclico no atual quadro recessivo da economia brasileira: seja combatendo o desemprego, seja melhorando as condições de saúde da força de trabalho, ou ainda, sedimentando terreno para retomada de um ciclo de desenvolvimento inclusivo e sustentado. Há um importante papel indutor das políticas de saúde sobre o emprego, a produção, a renda e a inovação tecnológica. Sua natureza redistributiva é evidente, bem como suas implicações sobre a produtividade do trabalho, o bem-estar social e o crescimento econômico.

16.a Proposta de nova redação:

A Fiocruz defende que a saúde é um direito inalienável de todos os cidadãos. Conforme previsto no artigo 196 da Constituição de 1988, cabe ao Estado garantir o direito à saúde por meio de políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos, e do acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação no âmbito do Sistema Único de Saúde. Além disso, a Fiocruz entende que a saúde deve ocupar papel central em uma nova concepção e estratégia para o desenvolvimento do país. O Sistema Único de Saúde cumpre um caráter anticíclico no atual quadro recessivo da economia brasileira: seja combatendo o desemprego, seja melhorando as condições de saúde da força de trabalho, ou ainda, sedimentando terreno para retomada de um ciclo de desenvolvimento inclusivo e sustentado. Há um importante papel indutor das políticas de saúde sobre o emprego, a produção, a renda e a inovação tecnológica. Sua natureza redistributiva é evidente, bem como suas implicações sobre a produtividade do trabalho, o bem-estar social e o crescimento econômico.

17. Fiocruz, assim como em 1988, cumpre papel central para a defesa de uma proposta de sistema universal de saúde. No entanto, a conjuntura adversa para o plano progressista e a própria evolução da sociedade brasileira, que em anos recentes viu ampliarem-se e fortalecerem-se instituições que atuam na defesa dos direitos sociais, exigem um tipo de ação institucional fortemente pautado pela capacidade de articulação interinstitucional com os diversos segmentos da sociedade, incluindo diversos campos ideológicos, e pela ação em rede, conformando uma frente em defesa do SUS capaz de ganhar visibilidade e a adesão da sociedade.

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

18. Intensificar a realização de estudos e pesquisas que produzam evidências quanto aos efeitos das medidas de ajuste fiscal sobre a situação de saúde da população, fazendo destes achados instrumentos de luta em defesa dos direitos sociais. Para isso, a Fiocruz deve se estruturar como um verdadeiro observatório de políticas públicas e comunicação com a sociedade, mediante fortalecimento do Centro de Estudos Estratégicos em integração com projetos das unidades voltados para a análise de políticas.

Propostas de exclusão/inclusão:

18.a Intensificar a realização de estudos e pesquisas que produzam evidências quanto aos efeitos das medidas de ajuste fiscal sobre a situação de saúde da população, fazendo destes achados instrumentos de luta em defesa dos direitos sociais. Para isso, a Fiocruz deve se estruturar como um verdadeiro observatório de políticas públicas e comunicação com a sociedade, mediante ~~fortalecimento do Centro de Estudos Estratégicos em integração com projetos das unidades voltados para a análise de políticas,~~ a **valorização e integração dos projetos das unidades voltados para análise das políticas, e do fortalecimento da atuação do Centro de Estudos Estratégicos em articulação com as iniciativas desenvolvidas.**

18.b Intensificar a realização de estudos e pesquisas que produzam evidências quanto aos efeitos das medidas de ajuste fiscal sobre a situação de saúde da população, fazendo destes achados instrumentos de luta em defesa dos direitos sociais. Para isso, a Fiocruz deve se estruturar como um ~~verdadeiro~~ observatório de políticas públicas e ~~de~~ comunicação com a sociedade, **voltadas principalmente para a saúde, trabalho e ambiente,** ~~mediante fortalecimento do Centro de Estudos Estratégicos em integração com projetos das unidades voltados para a análise de políticas.~~

19. Ampliar a interlocução coordenada com o Conselho Nacional de Saúde, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, a Associação Nacional do Ministério Público de Defesa da Saúde e outras organizações de caráter público defensoras do SUS.
20. Intensificar as ações de cooperação com os movimentos sociais, em especial movimentos populares e sindicais, com vistas a contribuir para a construção de uma consciência crítica na sociedade acerca da saúde enquanto direito humano inalienável e fator de desenvolvimento.
21. Construir estratégias de relacionamento constante com o legislativo, visando o fortalecimento de projetos que tenham como objetivo a consolidação do SUS e a crítica aos projetos em tramitação que vão de encontro às políticas de proteção social.

Proposta de inclusão:

21.a Construir estratégias de relacionamento constante com o legislativo, **e o executivo do SUS,** visando o fortalecimento de projetos que tenham como objetivo a consolidação do SUS e a crítica aos projetos em tramitação que vão de encontro às políticas de proteção social.

22. Reorientar a dinâmica de interação com a sociedade através de estratégias de comunicação que conjuguem iniciativas próprias, da Fiocruz, e a sua relação com os meios de comunicação. Esta

reorientação, em ambos os casos, deve priorizar ações identificadas com a comunicação pública, fomentando um amplo debate sobre a saúde, ciência e tecnologia, respeitando a diversidade e a pluralidade de visões, fortalecendo o entendimento da comunicação como um direito humano inalienável – em consonância com a Política de Comunicação da Fiocruz. Deve-se considerar também as estratégias de disputa de espaço na grande imprensa com pautas positivas em relação ao SUS.

23. Tendo em vista a extensão das atividades de ensino da Fiocruz e sua capacidade de difusão de conhecimento e de reflexão crítica, é fundamental reforçar os mestrados profissionais, os cursos de especialização, a especialização técnica em saúde e o processo de educação permanente para o SUS, valorizando o que propiciam ao integrar visão da educação como formação humana e para a cidadania ao contexto de trabalho; reforçar a atuação institucional na UNA-SUS, construindo arranjos de cooperação das instituições partícipes, com criatividade e inclusão, e qualificando os resultados para o SUS e o Sistema de C&T; Fortalecer os programas institucionais de Residência profissionais e multiprofissionais; e fortalecer as iniciativas de formação técnica de nível médio em saúde, incluindo os Agentes Comunitários de Saúde. Neste esforço, a Fiocruz deverá estar associada a instituições parceiras como as Escolas Estaduais e Municipais de Saúde Públicas.

Proposta de nova redação:

23.a Tendo em vista a extensão das atividades de ensino da Fiocruz e sua capacidade de difusão de conhecimento e de reflexão crítica, é fundamental reforçar os mestrados profissionais, os cursos de especialização, a especialização técnica em saúde e o processo de educação permanente para o SUS, valorizando o que propiciam ao integrar visão da educação como formação humana e para a cidadania ao contexto de trabalho; reforçar a atuação institucional **junto a outras instituições formação de ensino superior em saúde e escolas de governo, construindo arranjos de cooperação** com criatividade e inclusão, e qualificando os resultados para o SUS e o Sistema de C&T; Fortalecer os programas institucionais de Residência profissionais e multiprofissionais; e fortalecer as iniciativas de formação técnica de nível médio em saúde, incluindo os Agentes Comunitários de Saúde. Neste esforço, a Fiocruz deverá estar associada a instituições parceiras como as Escolas Estaduais e Municipais de Saúde Públicas.

24. Fortalecer o desenvolvimento de estudos e pesquisas que gerem soluções inovadoras para resolução de problemas detectados nas áreas de políticas públicas, modelos de atenção e gestão de sistema e serviços de saúde para o SUS.
25. Fortalecer a capacidade de os institutos nacionais de saúde atuarem em apoio às áreas técnicas do Ministério da Saúde na formulação de políticas públicas, planejamento, desenvolvimento, coordenação e avaliação de ações integradas em suas áreas de especialidade.

Propostas de novas diretrizes:

26. Fortalecer ações assistenciais nas unidades hospitalares, ambulatoriais e de atenção primária da Fiocruz visando ampliar a qualidade técnica, o ensino e pesquisa e a participação social nas mesmas. Espera-se ampliar o papel inovador desses serviços a fim de serem promotores de inovação a ser replicada em outras unidades assistenciais do SUS. Tais ações de cooperação devem-se traduzir, sempre que pertinente e oportuno, em ações de pesquisa, ensino, desenvolvimento/transferência de tecnologia e extensão, com disponibilização de abordagens, metodologias e demais produções delas decorrentes.
27. Ampliar a interlocução coordenada com o Conselho Nacional de Saúde, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, **Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)** a Associação Nacional do Ministério Público de Defesa da Saúde e outras organizações de caráter público defensoras do SUS.

TESE 3

- 28. A Fiocruz deve se consolidar como uma Instituição nacional com capacidade articulada de liderança em prospecção estratégica e de formulação de políticas e estratégias em saúde, qualificando as diretrizes e ações institucionais e as políticas públicas para enfrentar os desafios sanitários, científicos e tecnológicos do futuro.**

Propostas de exclusão/inclusão:

28.a A Fiocruz deve se consolidar como uma Instituição Nacional com capacidade articulada de ~~liderança~~ em prospecção estratégica e de formulação de políticas e estratégias em saúde, ~~qualificando~~ para **orientar** as diretrizes e ações institucionais e as políticas públicas no enfrentamento dos desafios sanitários, científicos e tecnológicos do futuro.

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

29. Como fortalecer e articular a capacidade de formulação estratégica da Fiocruz para nortear as estratégias e ações institucionais e subsidiar as políticas públicas, frente ao contexto de profundas mudanças nas condições de saúde e da 4ª Revolução Tecnológica que representam desafios estruturais para viabilizar os princípios do SUS?
30. As Instituições que possuem capacidade diversificada de formulação estratégica como a Fiocruz são organizações capazes de produzir análises integradas e sistêmicas de políticas públicas, permitindo tanto atualizar suas diretrizes e ações para os desafios do futuro quanto e propor e defender causas ou políticas de relevância coletiva, com destaque para a construção de sistemas universais de saúde em contextos de fortes mudanças demográficas, epidemiológicas, científicas e tecnológicas.
31. A organização das atividades de prospecção e de formulação estratégica requerem uma lógica de organização por problemas, permitindo articular diversos conhecimentos e saberes necessários a mudança social. Este potencial das Instituições caracteriza-se por produzir recomendações de políticas públicas e para a sociedade em geral, dando instrumentalização teórica, técnica e política para decisões institucionais e em diversas áreas das políticas públicas que interferem diretamente na saúde e em seus determinantes econômicos e sociais.
32. No Brasil esta capacidade reside em diversas universidades e grupos de pesquisa, em fundações de ensino e Pesquisa, no IPEA e em diversas outras organizações que atuam no campo da saúde e da ciência, tecnologia e inovação.
33. A Fiocruz possui um papel de destaque, tendo como característica única o potencial de articulação entre os campos das ciências humanas e sociais em saúde e o campo biomédico e de produção e inovação em saúde. Sua participação na própria conceituação e construção do SUS e nas perspectivas conceituais e políticas na área de CT&I e do CEIS, são exemplos destacados de como a capacidade estratégica da instituição deve ser potencializada para o enfrentamento dos grandes desafios nacionais de um modo integrado e sistêmico, abarcando desde os desafios para a organização do SUS até os advindos da revolução científica e tecnológica em curso.

Proposta de exclusão/inclusão:

33.a A Fiocruz possui um papel de destaque, ~~tendo como característica única~~ pelo potencial de articulação entre os campos das ciências humanas e sociais em saúde e o campo biomédico e de produção e inovação em saúde. Sua participação na própria conceituação e construção do SUS e nas perspectivas conceituais e políticas na área de CT&I e do CEIS, são exemplos destacados de como a capacidade estratégica da instituição deve ser potencializada para o enfrentamento dos grandes desafios nacionais de

um modo integrado e sistêmico, abarcando desde os desafios para a organização do SUS até os avanços da revolução científica e tecnológica em curso.

34. A Instituição possui, assim, competências privilegiadas para a produção científica com capacidade para influenciar as diretrizes institucionais e as políticas públicas, porém há um déficit importante entre esta capacidade de produção científica e o seu real aproveitamento em termos de políticas públicas, observando-se grande dispersão e fragmentação de esforços.

Proposta de exclusão/inclusão:

34.a A Instituição possui, assim, competências ~~privilegiadas~~ **de alta qualificação** para a produção científica com capacidade para influenciar as diretrizes institucionais e as políticas públicas, porém há um déficit importante entre esta capacidade de produção científica e o seu real aproveitamento em termos de políticas públicas, observando-se grande dispersão e fragmentação de esforços.

35. Parte deste cenário se deve às dificuldades em articular a diversidade e pluralidade de campos disciplinares e informações produzidas. Apresenta-se como um grande desafio institucional a busca do aproveitamento de sinergias, de modo organizado e articulado, numa perspectiva essencialmente transversal do conhecimento, essencial para o enfrentamento de problemas complexos da sociedade brasileira.

36. Este processo ao mesmo tempo aberto e integrado constitui uma necessidade para subsidiar a tomada de decisões, seja no âmbito da instituição, da sociedade ou dos governos em seus vários níveis (federal, estaduais e municipais). Implementar esta perspectiva significa adotar arranjos e estratégias organizacionais que facilitem estas interconexões e, assim, permitir avançar em um dos principais objetivos estratégicos institucionais, que é transformar os conhecimentos técnico-científicos produzidos na instituição em diretrizes e ações institucionais e em políticas públicas que contribuam para promover mudanças positivas nas condições de vida e saúde da população e em avanços integrados no SUS e no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Proposta de exclusão:

36 a. Este processo ao mesmo tempo aberto e integrado constitui uma necessidade para subsidiar a tomada de decisões, seja no âmbito da instituição, da sociedade ou dos governos em seus vários níveis (federal, estaduais e municipais). Implementar esta perspectiva significa adotar ~~arranjos e~~ estratégias organizacionais que facilitem estas interconexões e, assim, permitir avançar em um dos principais objetivos estratégicos institucionais, que é transformar os conhecimentos técnico-científicos produzidos na instituição em diretrizes e ações institucionais e em políticas públicas que contribuam para promover mudanças positivas nas condições de vida e saúde da população e em avanços integrados no SUS e no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

37. Fortalecer e articular as atividades prospectivas existentes na Presidência e nas Unidades (Coordenações, Centros de Estudos, projetos e núcleos prospectivos, atividades e linhas de pesquisa voltadas a prospecção e formulação estratégica) como fatores promotores, articuladores e aglutinadores das diversas competências realizados no interior da Fiocruz com potencial de influenciar as diretrizes e ações institucionais e as políticas governamentais. Também é importante incorporar o potencial de órgãos e estruturas como o Observatório e o CIDACS, entre outros.

Proposta de exclusão:

37a Fortalecer e articular as atividades prospectivas existentes na Presidência e nas Unidades (Coordenações, Centros de Estudos, projetos e núcleos prospectivos, atividades e linhas de pesquisa voltadas a prospecção e formulação estratégica) como fatores promotores, articuladores e aglutinadores das diversas competências realizados no interior da Fiocruz com potencial de influenciar as diretrizes e ações

institucionais e as políticas governamentais. ~~Também é importante incorporar o potencial de órgãos e estruturas como o Observatório e o CIDACS, entre outros.~~

38. Aprimorar os mecanismos de identificação das grandes questões no debate nacional e internacional permite atuar para a construção de uma agenda institucional voltada para a contribuição a políticas públicas, articulando os desafios futuros do SUS com os advindos da 4ª Revolução científica e tecnológica em curso.
39. Fortalecer a capacidade da Instituição constituir e fortalecer redes nacionais e internacionais de conhecimento que tenham compromisso com os sistemas universais de saúde e com uma atividade de CT&I inovadora e vinculada ao Bem-Estar e ao desenvolvimento econômico e social
40. Aprimorar a capacidade de ausculta e interação com a sociedade, adotando mecanismos de captura e processamento da sociedade e da opinião pública na área de saúde e de CT&I.
41. Implantar um novo ecossistema para o desenvolvimento científico e tecnológico que oriente as políticas institucionais o acesso aberto às publicações, a abertura dos dados científicos, novas métricas e estudos qualitativos que revelem os produtos gerados pela pesquisa para além dos avanços acadêmicos, o desenvolvimento de plataformas de pesquisa a partir da vinculação de dados abertos. Com este objetivo devem se consolidar o Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e o Centro de Integração de Dados e Conhecimento em Saúde como plataformas estruturantes para a gestão e a avaliação da pesquisa na instituição.

Proposta de exclusão:

41a Implantar um novo ecossistema para o desenvolvimento científico e tecnológico que oriente as políticas institucionais o acesso aberto às publicações, a abertura dos dados científicos, novas métricas e estudos qualitativos que revelem os produtos gerados pela pesquisa para além dos avanços acadêmicos, o desenvolvimento de plataformas de pesquisa a partir da vinculação de dados abertos. Com este objetivo devem se consolidar ~~o Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e o Centro de Integração de Dados~~ e Conhecimento em Saúde como plataformas estruturantes para a gestão e a avaliação da pesquisa na instituição.

42. Ampliar a formação de pessoal capacitado para as atividades de prospecção nos seus diversos aspectos visando não somente o reforço da capacitação institucional, mas como instituição formadora para o sistema de saúde.

Proposta de nova diretriz:

43. Intervir nos problemas estruturais relativos aos processos de trabalho que necessitam de inteligência institucional a fim de se solucionar aspectos perenes como a precarização das relações e condições laborais na Fiocruz.

TESE 4

44. Para se fortalecer como instituição inovadora, que reforce sua importância no desenvolvimento tecnológico e inovação para a saúde e para a consolidação do Complexo Econômico-industrial da Saúde, a Fiocruz deve reorientar seu modelo de indução, fortalecer as conexões entre os diversos elos da sua cadeia interna de inovação e aprimorar sua capacidade de articulação externa com os demais componentes do sistema nacional de inovação, garantindo a sustentabilidade política, social e econômica de suas atividades.

Propostas de nova redação:

44 a Para se fortalecer como instituição que reforce sua importância na sustentabilidade e efetividade do SUS e para a consolidação do Complexo Econômico-industrial da Saúde, considerando diferentes estratégias de produção e inovação, a Fiocruz deve reorientar seu modelo de indução, fortalecer as conexões entre os diversos elos da sua cadeia interna de **pesquisa de forma ampla, de produção** e de inovação. Deve também aprimorar sua capacidade de articulação externa com os demais componentes do Sistema Único de Saúde e do Sistema Nacional de Inovação, garantindo a sustentabilidade política, social e econômica de suas atividades, **considerando a primazia do interesse sanitário**.

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

45. Como ampliar a capacidade da Fiocruz de transformar os conhecimentos gerados na instituição e na sua rede de colaboradores em atividades produtivas e em novos bens e serviços que cheguem à população, consolidando-se como instituição inovadora que apresenta soluções institucionais sustentáveis para o SUS, em um cenário de mudanças nas políticas de assistência farmacêutica e de redução do papel dos produtores públicos no país?

46. Pelas suas características, a Fiocruz se constitui, nela própria, num sistema singular de inovação com potencial para traduzir conhecimentos gerados interna e externamente sua rede de cooperações em inovações tecnológicas para o SUS. É uma das raras instituições a reunir os principais elementos da cadeia de inovação, desde a bancada e das atividades de pesquisa biomédica e social, passando pela capacidade de realizar estudos clínicos e de propostas de organização do sistema de inovação e produção industrial no contexto do sistema de saúde até a produção de produtos estratégicos para o SUS. Ademais, o conhecimento produzido, base importante para inovação, tem permitido à instituição dar respostas rápidas e cientificamente embasadas, como, por exemplo, as inovações tecnológicas desenvolvidas para enfrentamento recentes das emergências sanitárias.

Proposta de exclusão:

46 a Pelas suas características, a Fiocruz se constitui, ~~nela própria,~~ num sistema singular de inovação com potencial para traduzir conhecimentos gerados interna e externamente sua rede de cooperações em inovações tecnológicas para o SUS. É uma das raras instituições a reunir os principais elementos da cadeia de inovação, desde a bancada e das atividades de pesquisa biomédica e social, passando pela capacidade de realizar estudos clínicos e de propostas de organização do sistema de inovação e produção industrial no contexto do sistema de saúde até a produção de produtos estratégicos para o SUS. Ademais, o conhecimento produzido, base importante para inovação, tem permitido à instituição dar respostas rápidas e cientificamente embasadas, como, por exemplo, as inovações tecnológicas desenvolvidas para enfrentamento recentes das emergências sanitárias.

47. Nos últimos anos a Fiocruz tem feito um esforço importante para ampliar sua capacidade de inovação, principalmente a partir de programas indutores como PDTIS, PDTSP, PROEP, PCTIS, PMA, entre outras iniciativas no interior das unidades.

48. Tais movimentos foram importantes e favoreceram o despertar de uma reflexão permanente sobre a inovação. As áreas de biotecnologia, diagnóstico e farmacêutica apresentaram desenvolvimento expressivo em termos de capacidade de produção e de inovação, baseada principalmente em incorporação de tecnologias, e contribuíram para reduzir a vulnerabilidade do SUS como uma importante frente de atuação da Fiocruz. No entanto, ainda há espaço para se avançar na superação do elo crítico da cadeia de inovação. Este fato se coloca como um dos principais desafios para a consolidação de um sistema de inovação Fiocruz capaz de produzir e absorver inovações sustentáveis e competitivas, que se traduz na capacidade de articular os diferentes componentes da cadeia de inovação existentes no interior da própria instituição.

49. Mediante a incorporação de tecnologias provenientes do exterior da instituição foi possível ampliar significativamente a capacidade industrial de Bio-Manguinhos e Far-Manguinhos, consolidando a Fiocruz como maior ofertante de produtos para o SUS. Um desafio permanente é ampliar o aproveitamento das inovações produzidas internamente, fortalecendo a capacitação tecnológica da Fiocruz para atuar mais fortemente na sua própria cadeia de inovação.
50. O modelo de indução ainda é fortemente assentado em editais pautados pela oferta, com muitos projetos sendo selecionados. O desafio permanece sendo ampliar a capacidade de definir focos prioritários e concentrar recursos em projetos com real potencial de desenvolvimento de produtos e serviços capazes de serem colocados à disposição da sociedade.
51. Há a necessidade de avanços em arranjos inovadores com capacidade de promover a conexão com o setor produtivo e, assim, facilitar a transferência de tecnologias para o Sistema Único de Saúde.

Proposta de exclusão/inclusão:

51 a Há a necessidade de avanços em ~~arranjos~~ **estratégias inovadoras** com capacidade de promover a conexão com o setor produtivo e, assim, facilitar a transferência de tecnologias para o Sistema Único de Saúde.

52. No contexto atual de questionamento do papel das Instituições Pública na área de produção, a busca de modelos inovadores e comprometidos com o SUS apresenta-se como uma necessidade da sociedade brasileira. A sustentabilidade da produção na Fiocruz no campo farmacêutico e de produtos biológicos é essencial e depende fortemente de uma ação voltada para a crescente legitimidade social, política e econômica da produção pública em saúde em bases eficientes e passível de permanente avaliação, considerando que a sustentabilidade da Fiocruz e de suas unidades é parte crítica e essencial da própria sustentabilidade do SUS em sua área de atuação.
53. Neste ponto, a sustentabilidade da atividade se relaciona diretamente com a própria sustentabilidade da política das PDPs. Essa política tem sido interpretada e conduzida de forma diferente, nas recentes gestões do ministério da saúde o que coloca em risco a estratégia de incorporação tecnológica centrada nas PDPs. Isto torna critica a formulação de política institucional de inovação que leve isso em conta os diferentes elementos da cadeia de inovação da Fiocruz, via projetos que articulem projetos e iniciativas pelo lado da oferta e da demanda por conhecimentos que levem a novos produtos de interesse do SUS.

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

54. O sistema de inovação da Fiocruz terá como princípios a supremacia do interesse público e o benefício da saúde pública, o estímulo ao desenvolvimento produtivo e de inovação que viabilizem o acesso da população brasileira aos produtos existentes e novos que contribuam para a solução de problemas da saúde pública e o apoio à indústria nacional com vistas a ampliar o acesso à saúde, o desenvolvimento e a capacitação em saúde do País que permita definir e implementar políticas nacionais soberanas.

Proposta de exclusão/inclusão:

53 a O sistema de inovação da Fiocruz terá como princípios a supremacia do interesse público **ao implementar políticas nacionais soberanas. e o benefício da saúde pública, o estímulo ao** Estimulará a **criação de estratégias para o** desenvolvimento produtivo e de inovação que viabilizem o acesso da população brasileira aos produtos existentes e novos **e que contribuam para a solução de problemas da saúde pública. e o apoio à** **Apoiará a** indústria nacional com vistas a ampliar o acesso à saúde, o desen-

volvimento e a capacitação em saúde do País. ~~que permita definir e implementar políticas nacionais soberanas.~~

55. Aprovar a política de inovação da Fiocruz, que dialogue com o marco legal, para apropriação das possibilidades que se conectem com os princípios institucionais.
56. Reorientar o modelo de indução, que concilie o modelo baseado na oferta com programas centrados na demanda, a partir de prospecção tecnológica, com concentração de recursos em projetos com real potencial de inovação que ampliem acesso.
57. Formular estratégias que possibilitem a conciliação da rota de incorporação tecnológica, via acordos de transferência de tecnologias, com projetos de desenvolvimento tecnológico autóctones centrados na cadeia de inovação da Fiocruz e sua rede de colaboração. Essa estratégia, associada a atividades sistemáticas de prospecção, favorecem a adoção de uma agenda institucional de inovação com menor grau de dependência de tecnologias desenvolvidas alhures. Para tal, é necessário fortalecer a capacidade institucional de prospectar tecnologias a partir de necessidades de saúde, áreas sensíveis ou lacunas tecnológicas e de investimento intelectual ou financeiro.
58. Criar o Fundo Fiocruz de Fomento à Inovação, a partir de fontes primárias da Fiocruz e das captações externas consoantes com a missão institucional. Este fundo tem potência para catalisar a cadeia de inovação e articular as redes e pavimentar o trajeto entre pesquisa, desenvolvimento tecnológico, produção e oferta de novos produtos e serviços.
59. Incorporar o conhecimento e a inovação social como parte integrante e articulada do sistema Fiocruz de CT&I.
60. Desenvolver permanentemente competências para prospectar tecnologias a partir de necessidades de saúde, de identificação de áreas sensíveis ou lacunas de investimento intelectual ou financeiro.
61. Fortalecer a comunicação pública da ciência, aproximando os resultados da pesquisa gerada pela Fiocruz e a sociedade.
62. Fomentar resultados de pesquisa para além dos avanços acadêmicos, medidos em sua maioria pela produção de artigos, a partir da implantação de uma política de indução de novos resultados, como notas técnicas para formulação de políticas públicas, novos protocolos na assistência, novos recursos educacionais etc.
63. Ampliar e fortalecer parcerias com instituições nacionais ou internacionais, públicas ou privadas, e com inventores independentes para realização de atividades conjuntas de pesquisas científicas e tecnológicas e desenvolvimentos de tecnologia, produto, serviço ou processo.
64. Avançar na estratégia de prestação de serviços tecnológicos especializados para atividades voltadas à PD&I, mediante contrapartida, financeira ou não, respeitando-se os interesses da Fiocruz sobre os direitos de propriedade intelectual envolvidos e gerados em cada caso específico. A prestação de serviços tecnológicos deve ter como objetivo a geração de recursos tecnológicos, científicos e financeiros para o Estado e o para o SUS, em particular, bem como o maior acesso da comunidade técnico-científica brasileira a recursos, tecnologias, instituições acadêmicas e do setor produtivo e profissionais especializados no Brasil e no exterior.
65. Avançar em mecanismos de compartilhamento de uso de laboratórios, equipamentos, recursos humanos e capital intelectual, mediante contrapartida, financeira ou não, com vistas à geração

de recursos tecnológicos, científicos e financeiros para o Estado, assim como o maior acesso da comunidade técnico- científica brasileira a recursos, tecnologias, instituições acadêmicas e produtivas e profissionais especializados no Brasil e no exterior, sempre vinculados às necessidades do SUS e da sociedade brasileira.

66. Garantir a sustentabilidade e eficiência das unidades de tecnologia e produção para garantir benefícios ao SUS em termos de custo, qualidade e regularidade do suprimento de produtos estratégicos em saúde.

Propostas de novas diretrizes:

67. Desenvolver a produção pública de medicamentos e imunobiológicos por meio de diversas estratégias;
68. Fortalecer a produção de conhecimento sobre regulação, avaliação, monitoramento e incorporação de tecnologias.

Tese 5

69. **A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas é a mais abrangente referência no período contemporâneo para a mobilização de valores, direcionamento de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis e justiça social e construção de alianças para sua conquista. Constitui-se, portanto, como um marco de referência para a Fiocruz construir sua agenda e perspectivas de médio e longo prazo.**

Proposta de inclusão:

69 a A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas **é uma relevante** referência no período contemporâneo para a mobilização de valores, direcionamento de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis e justiça social e construção de alianças para sua conquista. Constitui-se, portanto, **como um marco para a Fiocruz** construir sua agenda e perspectivas de médio e longo prazo.

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

70. **Como articular, no plano institucional, os grandes objetivos de modelos de desenvolvimento inclusivos e sustentáveis e justiça social presentes em acordos internacionais, em particular a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável?**
71. A Agenda 2030 resulta do consenso de 193 países, que, de maneira voluntária, adotam seu referencial e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como compromisso norteador no planejamento nacional e no âmbito da cooperação internacional. Respeitando seu caráter universal, cabe aos países, de forma soberana, ajustar essas diretrizes e seus mecanismos de implementação ao contexto nacional.
72. Representa uma evolução significativa frente aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), especialmente na valorização do componente de inclusão social e a escolha dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) refletem, em grande parte, os temas centrais que desafiam a qualidade de vida das pessoas e o futuro de nosso planeta.
73. Dada a natureza das decisões multilaterais, a fragmentação de seu sentido holístico em função da definição de objetivos e metas e, em especial, a hegemonia e capacidade de veto de países e interesses econômicos que se situam na contracorrente dos objetivos maiores da Agenda 2030, a configuração dos ODS se apresenta, em graus diferenciados, com maior ou menor adequação aos princípios norteadores da Agenda 2030.

Proposta de exclusão/inclusão:

73 a Dada a natureza das decisões multilaterais, a fragmentação de seu sentido holístico em função da definição de objetivos e metas e, em especial, a hegemonia e capacidade de veto de países e interesses econômicos que se situam na contracorrente dos objetivos maiores da Agenda 2030, a configuração dos ODS se apresenta expressa, em graus diferenciados, com maior ou menor adequação aos os princípios norteadores da Agenda 2030.

74. Tomar a Agenda 2030 enquanto referência significa, portanto, entendê-la como objeto de disputa de sentidos e formas diferenciadas de sua tradução em práticas. Isso implica em constante diálogo crítico. Ao mesmo tempo em que a Agenda 2030 e os ODS são valorizados com a construção de conhecimento e definição de políticas e instrumentos para sua implementação e monitoramento, deve-se produzir um esforço conceitual e programático para o desenvolvimento de agendas fundadas em nossos referenciais teóricos, visão de sociedade e país e empenho na obtenção de cenário de futuro desejável coerente com essa visão.

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

75. Instituir a “Estratégia Fiocruz para a Agenda 2030” de modo a reforçar o pensamento crítico, o diálogo e inflexões em torno dos temas saúde e sociedade e saúde e desenvolvimento e suas relações com o conjunto dos ODS.
76. Colocar a Agenda 2030 e os ODS como referência central do esforço de prospecção, fortalecendo as iniciativas já em curso relacionadas à Agenda pelo Centro de Estudos Estratégicos (CEE), pelo Projeto “Saúde Amanhã” e pelo “Núcleo de Inteligência de Futuro”.

Proposta de inclusão:

76 a Colocar a Agenda 2030 e os ODS como referência central do esforço de prospecção, fortalecendo as iniciativas já em curso relacionadas à Agenda pelo Centro de Estudos Estratégicos (CEE), pelo Projeto “Saúde Amanhã”, pelo “Núcleo de Inteligência de Futuro” e **criar o observatório do “trabalho decente” da Fiocruz.**

Proposta de exclusão/inclusão:

76 b Colocar a Agenda 2030 e os ODS como referência central do esforço de prospecção **da FIOCRUZ, fortalecendo as iniciativas já em curso relacionadas à Agenda pelo Centro de Estudos Estratégicos (CEE), pelo Projeto “Saúde Amanhã” e pelo “Núcleo de Inteligência de Futuro”.**

77. Participar de maneira ativa no TWI 2050 (www.twi2050.org), que realiza estudos prospectivos com dois marcos de referência: 2030 - “Ninguém deixado para Trás” e 2050 – “Futuro Sustentável para Todos”.
78. Colaborar com a Secretaria Executiva da Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para a constituição de uma Câmara Setorial de temas relacionados à saúde no âmbito da Agenda 2030 nacional.
79. Constituir na Fiocruz, do ponto de vista acadêmico e programático, uma matriz de interface com os ODS, de forma a potencializar a produção de conhecimentos relacionados a estes objetivos.
80. Promover a interface entre as diversas iniciativas e espaços institucionais voltados para o desenvolvimento de ações para a redução das desigualdades, a inclusão e o respeito à diversidade, objetivos da Agenda 2030. Isto envolve principalmente o Comitê de Acessibilidade, Inclusão e

Emancipação das Pessoas com Deficiência; o Comitê pró-equidade de Gênero e Raça e a Comissão de Enfrentamento da Violência e do Assédio Moral no Trabalho.

Proposta de exclusão:

80 a Promover a interface entre as diversas iniciativas e espaços institucionais voltados para o desenvolvimento de ações para a redução das desigualdades, a inclusão e o respeito à diversidade, objetivos da Agenda 2030. ~~Isto envolve principalmente o Comitê de Acessibilidade, Inclusão e Emancipação das Pessoas com Deficiência; o Comitê pró-equidade de Gênero e Raça e a Comissão de Enfrentamento da Violência e do Assédio Moral no Trabalho.~~

81. Constituir um Plano de Comunicação da Agenda 2030 que permita de uma cultura institucional.

Proposta de exclusão:

81 a Constituir um Plano de Comunicação da Agenda 2030 que permita ~~conquista~~ **avancar na** conquista de uma cultura institucional.

TESE 6

82. A Fiocruz deve se consolidar como instituição estratégica no campo da vigilância em saúde, em consonância com o sistema nacional de vigilância epidemiológica, e para tanto deve fortalecer as ações integradas neste campo.

Proposta de nova redação:

82 a A Fiocruz deve se consolidar como instituição estratégica para o fortalecimento das Vigilâncias do campo da Saúde, em consonância com os sistemas nacionais de vigilância em saúde e de vigilância sanitária, contribuindo para a articulação de suas ações.

Proposta de inclusão:

82 b A Fiocruz deve se consolidar como instituição estratégica no campo da vigilância em saúde, em consonância com o sistema nacional de vigilâncias epidemiológica, **sanitária, saúde do trabalhador e ambiental** e para tanto deve fortalecer as ações integradas neste campo.

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

83. Como potencializar a nossa capacidade de atuação no campo da vigilância em saúde, uma vez que a instituição conta com estrutura e competências singulares neste campo central de desenvolvimento do sistema de saúde brasileiro?

Proposta de exclusão/inclusão:

83 a Como potencializar a nossa capacidade de atuação ~~no campo da vigilância em saúde~~, uma vez que a instituição conta com estrutura e competências singulares **relativamente às vigilâncias** para o ~~neste campo central de desenvolvimento do sistema de saúde brasileiro?~~

84. O complexo quadro demográfico, epidemiológico e de determinação da saúde, na atualidade, e suas tendências para as próximas décadas trazem desafios importantes para a atuação da Fiocruz no campo da vigilância em saúde.

85. A trajetória da Fiocruz é testemunha de seu protagonismo e estratégica contribuição ao que se compreende hoje enquanto vigilância em saúde. Ao longo de sua história a instituição cumpriu

(e ainda cumpre) papel fundamental no desenvolvimento de tecnologias voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento das afecções infecciosas e transmissíveis de relevância sanitária.

86. A Fundação contribui de diversas formas para o sistema de vigilância em saúde brasileiro: agrega em suas diferentes unidades um conjunto de laboratórios de referência nacionais e regionais que compõem formalmente o SISLAB, além de centros colaboradores nacionais e internacionais (OMS/OPAS) e laboratórios que atuam como referência nos âmbitos municipal, estadual e federal, embora muitos ainda sem reconhecimento formal; conta com diversos centros de estudo, observatórios e laboratórios voltados a um amplo espectro de problemas de saúde, riscos e vulnerabilidades; exerce papel estratégico no controle de qualidade em saúde; é produtora de imunobiológicos para o Programa Nacional de Imunização e de produtos para diagnóstico; possui com um conjunto relevante de programas de formação de profissionais em vigilância em saúde; realiza pesquisas de ponta sobre doenças negligenciadas e emergentes, além de análises de situação em saúde; mantém colaborações científicas e operacionais com órgãos gestores do SUS; exerce atividades de assistência e promoção da saúde.

Proposta de nova redação:

86 a O complexo quadro demográfico, epidemiológico e de determinação da saúde, na atualidade, e suas tendências para as próximas décadas trazem desafios ~~importantes~~ para a atuação da Fiocruz ~~nessa área no campo da vigilância em saúde, a despeito de sua importante contribuição visto que, além do e~~ ~~A trajetória da Fiocruz é testemunha de seu protagonismo e estratégica contribuição ao que se compreende hoje enquanto vigilância em saúde. Ao longo de sua história, a instituição cumpriu (e ainda cumpre) papel fundamental no~~ desenvolvimento de tecnologias voltadas à prevenção, diagnóstico e tratamento das afecções infecciosas e transmissíveis de relevância sanitária, ainda ~~A Fundação contribui de diversas formas para essa área do sistema de vigilância em saúde de saúde brasileiro:~~ **1)** agrega em suas diferentes unidades um conjunto de laboratórios de referência nacionais e regionais que compõem formalmente o SISLAB, além de centros colaboradores nacionais e internacionais (OMS/OPAS) e laboratórios que atuam como referência nos âmbitos municipal, estadual e federal, embora muitos ainda sem reconhecimento formal; **2)** conta com diversos centros de estudo, observatórios e laboratórios voltados a um amplo espectro de problemas de saúde, riscos e vulnerabilidades; **3)** exerce papel estratégico no controle de qualidade em saúde; **4)** **produz** imunobiológicos para o Programa Nacional de Imunização e ~~de~~ produtos para diagnóstico; **5)** possui com um conjunto relevante de programas de formação de profissionais **para atuar no SUS na área das Vigilâncias** ~~em vigilância em saúde;~~ **6)** realiza pesquisas de ponta sobre doenças negligenciadas e emergentes, além de análises de situação em saúde; **7)** mantém colaborações científicas e operacionais com órgãos gestores do SUS; **8)** exerce atividades de assistência e promoção da saúde.

87. Vários exemplos da importância da atuação da Fiocruz podem ser citados, dentre eles as recentes respostas dadas por ocasião da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) deflagrada pela epidemia do vírus Zika em 2015/2016 e do surto de febre amarela silvestre ocorrido em diversos estados brasileiros em 2017. Na estruturação da vigilância para o Zika vírus no país, iniciada com a publicação da portaria GM 1.813/2015, que declara a ESPIN a partir da identificação da alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil, a Fiocruz contribuiu para as respostas epidemiológica (realização e divulgação dos resultados das principais pesquisas que mostraram a ligação entre a infecção e síndrome da Zika congênita), diagnóstica (desenvolvimento de métodos diagnósticos, produção de kits laboratoriais, capacitação e transferência de tecnologia para os LACEN) e assistencial (realização de exames para diversos estados e atendimento às gestantes e crianças). Durante o surto de febre amarela a Fiocruz atuou no diagnóstico molecular e histológico de casos humanos de diversos estados, realizou capacitação, investigação e vigilância de primatas não humanos e de mosquitos vetores, contribuindo para as decisões relativas às políticas de imunização nas diferentes regiões, aumentou sua capacidade de produção de vacinas e realizou pesquisas sobre o tema. Mais recentemente a presidência da Fiocruz está sistematizando um catálogo de ações institucionais

na área da vigilância de resistência antimicrobiana, em resposta ao plano da Organização Mundial da Saúde e ao plano brasileiro, ainda em fase inicial de implementação.

87 a

Proposta de exclusão do parágrafo:

88. Apesar de concentrar diversas atividades na área, a Fiocruz se afastou de seu papel protagonista de integrar o núcleo formulador das políticas e sistemas de vigilância em saúde e de vigilância sanitária, vindo a prevalecer uma abordagem fragmentada, dirigida a múltiplos problemas específicos, com limitados instrumentos e mecanismos de avaliação de suas ações.

Proposta de exclusão/inclusão:

88 a Apesar de concentrar diversas atividades na área, a Fiocruz se afastou de seu papel protagonista de integrar o núcleo formulador das políticas e sistemas de vigilância em saúde e de vigilância sanitária, ~~vindo a prevalecer uma abordagem fragmentada, dirigida a múltiplos problemas específicos, com limitados instrumentos e mecanismos de avaliação de suas ações~~ devendo recuperar esse protagonismo.

Proposta de exclusão/inclusão:

88 b Apesar de concentrar diversas atividades na área, a Fiocruz se afastou de seu papel protagonista de integrar o núcleo formulador das políticas e sistemas de vigilância em saúde, **vigilância em saúde do trabalhador e de vigilância sanitária**, vindo a prevalecer uma abordagem fragmentada, dirigida a múltiplos problemas específicos, com limitados instrumentos e mecanismos de avaliação de suas ações.

89. Movimentos recentes como a proposta de construção de um Programa Institucional de Vigilância em Saúde na Fiocruz, submetida e aprovada pelo Conselho Deliberativo, e a criação em 2017 da Coordenação de Vigilância em Saúde e Laboratórios de Referência (CVSLR) no âmbito da Presidência representam importantes avanços na perspectiva de reconduzir o tema a um tratamento integrado e sistêmico no interior da instituição.

89 a Proposta de exclusão do parágrafo:

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

90. Implantar o Programa Institucional de Vigilância em Saúde, promovendo o fortalecimento do campo a partir da integração de suas diferentes áreas de atuação (serviços, ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, produção, atenção, informação e comunicação, entre outros), incluindo agravos transmissíveis e não transmissíveis, vigilância sanitária e vigilância ambiental.

Proposta de exclusão/inclusão:

90 a Implantar o **Programa Institucional das Vigilâncias do campo da Saúde** ~~de vigilância em saúde~~, promovendo o fortalecimento ~~do campo a partir da integração e articulação~~ de suas diferentes áreas de atuação (serviços, ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, produção, atenção, informação e comunicação, entre outros), incluindo agravos transmissíveis e não transmissíveis, vigilância sanitária e vigilância ambiental.

Proposta de inclusão:

90 b Implantar o Programa Institucional de Vigilância em Saúde, promovendo o fortalecimento do campo a partir da integração de suas diferentes áreas de atuação (serviços, ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, produção, atenção, informação e comunicação, entre outros), incluindo agravos

transmissíveis e não transmissíveis, vigilância sanitária, e vigilância ambiental **e vigilância em saúde do trabalhador.**

91. Articular as atividades e ações de vigilância em saúde realizadas na Fiocruz com os órgãos gestores em níveis Federal, Estadual e Municipal, com o objetivo de ampliar a participação no sistema nacional e na formulação de políticas públicas.

Proposta de exclusão/inclusão:

91 a Articular as atividades e ações de vigilância em saúde realizadas na Fiocruz com os órgãos gestores em níveis Federal, Estadual e Municipal, com o objetivo de ampliar a participação **nos dois sistemas nacional e nacionais** e na formulação de políticas públicas.

92. Criar uma Unidade de Resposta Coordenada (URC) a emergências sanitárias, capaz de identificar, reunir e coordenar diferentes áreas e especialistas da Fiocruz a fim de atender celeremente necessidades específicas do SUS na ocorrência de situações sanitárias relevantes.
93. Contribuir decisivamente para a capacitação de pessoal no tema. A Fiocruz possui diversas iniciativas de formação de pessoal em diversos aspectos de vigilância as quais se beneficiarão de uma articulação institucional. São também necessárias novas iniciativas em áreas não atendidas assim como expandir a atuação para regiões hoje pouco atendidas pela atividade da Fiocruz.

Proposta de exclusão/inclusão:

93a Contribuir decisivamente para a capacitação de pessoal no tema. A Fiocruz possui diversas iniciativas de formação de pessoal em diversos aspectos ~~de~~ **das** vigilâncias as quais se beneficiarão de uma articulação institucional. São também necessárias novas iniciativas em áreas não atendidas assim como expandir a atuação para regiões hoje pouco atendidas pela atividade da Fiocruz.

94. Fortalecer a gestão logística, financeira e de pessoas nos laboratórios de vigilância institucionais, de modo a agilizar e melhorar a resposta à rede nacional de laboratórios em saúde.

Proposta de exclusão/inclusão:

94 a Fortalecer a gestão logística, financeira e de pessoas nos laboratórios ~~de vigilância~~ institucionais, de modo a agilizar e melhorar a resposta à rede nacional de laboratórios em saúde, **no que concerne às vigilâncias.**

TESE 7

- 95. A geração de conhecimentos na instituição, em suas diversas áreas de atuação, deve ser orientada para fortalecer o cumprimento da sua missão e para o compartilhamento com a sociedade, se organizando de forma a produzir novas abordagens, alternativas e inovações que favoreçam o complexo processo de construção e consolidação do SUS e fortaleça a ciência brasileira.**

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

96. Como atuar nos processos de geração de conhecimentos desenvolvidos na Fiocruz em suas várias áreas de atuação (pesquisa, educação, informação e comunicação, vigilância, produção, atenção, produção) visando consolidar e ampliar o potencial institucional para resolver problemas nacionais em saúde e fortalecer a ciência no país?

Proposta de nova redação:

96 a Como atuar nos processos de geração e **apropriação** de conhecimentos desenvolvidos na Fiocruz em suas várias áreas de atuação (pesquisa, educação, informação e comunicação, vigilância, produção, atenção, produção) visando consolidar e ampliar o potencial institucional para **compreender criticamente** e resolver problemas nacionais em saúde e **fortalecendo** a ciência no país?

97. Como diversos estudos apontam, há no mundo uma dissociação importante entre os esforços de geração de conhecimento e tecnologias em saúde e os problemas que afetam a maior parte da população. Segundo o Global Forum for Health Research, apenas 10% dos gastos em pesquisa e desenvolvimento tem relação com os problemas que afetam 90% da população mundial. O esforço de produção de conhecimento em saúde encontra-se fortemente relacionado ao mercado de tratamento, e não à carga de doenças.

Proposta de inclusão:

97 a Como diversos estudos apontam, há no mundo uma dissociação importante entre os esforços de geração de conhecimento, e tecnologias e **educação na área de** saúde e os problemas que afetam a maior parte da população. Segundo o Global Fórum for Health Research, apenas 10% dos gastos em pesquisa e desenvolvimento têm relação com os problemas que afetam 90% da população mundial. O esforço de produção de conhecimento em saúde encontra-se fortemente relacionado ao mercado de tratamento, e não à carga de doenças.

98. No Brasil, apesar dos avanços, a produção de conhecimento em saúde no Brasil ainda exige muito investimento para ganhar relevância expressiva em termos mundiais, uma vez que, especialmente no campo da saúde, há grande dependência de conhecimentos produzidos externamente. Representando apenas 0,9% da produção mundial, tal produção científica tem capacidade instalada de pesquisa (grupos de pesquisa, pesquisadores, programas de pós-graduação) aquém do necessário para enfrentar os problemas sanitários brasileiros.

99. A Fiocruz é hoje a maior instituição brasileira produtora de conhecimento em saúde. Em função da diversidade das suas Unidades, que atuam em diferentes áreas, é possível contribuir com toda a cadeia de geração de conhecimento de forma transdisciplinar, envolvendo o campo das ciências biomédicas, sociais e humanas em uma grande diversidade de áreas e subáreas de conhecimento. Tal conhecimento advém não apenas das atividades estritas da pesquisa, mas de todas as áreas em que atua a Fiocruz.

100. Além disso, a presença nacional da Instituição confere à Fiocruz possibilidades de atuação em diferentes territórios, respeitando as suas características, especificidades e necessidades. Existe na Instituição, um quadro de especialistas competentes, além da atuação em 26 programas de pós-graduação, e da presença de uma Escola de Governo, que é responsável pela formação de trabalhadores para o SUS.

101. Os desafios da saúde no Brasil são múltiplos e complexos e para fortalecer a geração de conhecimento na Instituição será necessário estabelecer arranjos mais cooperativos e eficientes e se pensar em uma atuação coordenada. Atualmente, há uma fragmentação importante na instituição, que poderá ser superada com processos mais integradores, como a implantação de Programas e plataformas. É também importante que tenhamos um sistema de pesquisa, desenvolvimento e inovação atrelado a formação de profissionais e especialistas que atendam às necessidades de desenvolvimento do país.

Proposta de inclusão:

101 a Os desafios da saúde no Brasil são múltiplos e complexos e para fortalecer a geração de conhecimento na Instituição será necessário estabelecer arranjos mais cooperativos e eficientes e se pensar em

uma atuação coordenada. Atualmente, há uma fragmentação importante na instituição, que poderá ser superada com processos mais integradores, como a implantação de Programas e plataformas, **e especialmente através de políticas e estratégias institucionais indutoras de articulação e integração entre grupos e centros de pesquisa, assim como de unidades, centros e programas de formação. Nesta perspectiva, os editais internos de financiamento de pesquisas e de cursos apresentam potencial impacto.** É também importante que tenhamos um sistema de pesquisa, desenvolvimento e inovação atrelado a formação de profissionais e especialistas que atendam às necessidades de desenvolvimento do país.

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

102. É necessário ampliar o conhecimento sobre os problemas nacionais de saúde, suas causas e seus determinantes. Há questões centrais hoje que precisam ser melhor compreendidas para que se desenvolvam alternativas de solução, como a questão urbana, o envelhecimento, as mudanças no perfil epidemiológico, com a convivência de doenças infecciosas e enfermidades de origem não infecciosa, a violência e as desigualdades.

Propostas de novas redações:

102 a Ampliar o conhecimento e a capacidade prospectiva sobre os problemas de saúde nacionais e globais, suas causas e seus determinantes, considerando as transições demográfica, epidemiológica, ambiental e nutricional, as desigualdades e violências.

102 b Ampliar o conhecimento e a capacidade prospectiva sobre a organização de sistemas e serviços de saúde, buscando desenvolver alternativas de solução frente às necessidades de saúde e a melhoria contínua da qualidade do cuidado em saúde.

103. Estabelecer uma agenda de prioridades para geração de conhecimento na Fiocruz que leve em conta os problemas nacionais de saúde e “nichos” aonde a Fiocruz, por razões especiais, possa vir a ter liderança no cenário internacional, de modo a orientar as estratégias de captação e formação de RH e de modernização e ampliação da infraestrutura de produção de conhecimento.

Proposta de inclusão:

103 a Estabelecer uma agenda de prioridades para geração de conhecimento na Fiocruz que leve em conta os problemas nacionais **e globais** de saúde e “nichos” **onde** a Fiocruz, por razões especiais, possa vir a ter liderança no cenário internacional, de modo a orientar as estratégias de captação e formação de RH e de modernização e ampliação da infraestrutura de produção de conhecimento.

Proposta de inclusão:

103 b Estabelecer, **na Fiocruz** uma agenda de prioridades para geração de conhecimento **e sua socialização que amplie também apropriação e a popularização do conhecimento científico e crítico** que leve em conta os problemas nacionais de saúde e “nichos” aonde a Fiocruz, por razões especiais, possa vir a ter liderança no cenário internacional, de modo a orientar as estratégias de captação e formação de RH e de modernização e ampliação da infraestrutura de produção de conhecimento.

104. Ampliação do locus de produção do conhecimento para além dos laboratórios e departamentos, desenvolvendo arranjos flexíveis em rede, tanto interna quanto externamente, que possibilitem, de maneira coordenada, envolver, em redes de colaboração, diversas áreas da Fiocruz e outras instituições de diversos tipos, além das universidades e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT).

Proposta de inclusão/exclusão:

104 a Ampliar o lócus de produção do conhecimento para além dos laboratórios e departamentos, desenvolvendo arranjos flexíveis em **redes colaborativas**, tanto interna quanto externamente, que possibilitem, de maneira coordenada, envolver ~~em redes de colaboração~~, diversas áreas da Fiocruz e outras instituições de diversos tipos, além das universidades e ICT&I. ~~Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT).~~

105. Aprimorar ferramentas tecnológicas que contribuam para informações rápidas relativas às atividades desenvolvidas e aos resultados alcançados em CT&I na Instituição e que favoreçam arranjos em rede.

Proposta de inclusão/exclusão:

105 a Aprimorar mecanismos e espaços de comunicação que contribuam para a difusão e captação ágil de informações ~~ferramentas tecnológicas que contribuam para informações rápidas~~ relativas às atividades desenvolvidas e aos resultados alcançados em CT&I na Instituição e que favoreçam ~~arranjos em rede~~ **uma maior interação com a sociedade, governos e outras instituições de CT&I.**

106. Definir mecanismos de financiamento, acompanhamento e avaliação, em consonância com a missão das atividades em CT&I institucionais.

Proposta de nova redação:

106 a Definir uma política interna indutora que priorize os problemas mais relevantes de saúde da população, os desafios de fortalecimento do SUS e de desenvolvimento sustentável do país, assim como as questões ou temas/problemas que, embora estratégicos para o SUS e o sistema de C&T em Saúde, têm sido negligenciados ou pouco valorizados nas agendas governamentais de fomento à pesquisa e à formação. Tal política institucional de financiamento deverá valorizar as parcerias internas e formação de redes de cooperação, tanto na pesquisa quanto no ensino, sendo sustentada por recursos direcionados.

107. Atuar para a formação de discentes mais bem preparados para produzir ideias que impactem o SUS.

Propostas de novas redações:

107 a Atuar para a formação de discentes/trabalhadores do SUS possibilitando habilidades que permitam a proposição, análise crítica e implementação de propostas/projetos/ações que impactem nas estruturas e finalidades do SUS, desde os cursos de educação continuada em Lato Sensu as dissertações de teses resultantes dos projetos e programas de formação em saúde, em consonância com o projeto político-pedagógico.

108. Investir na pesquisa e desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais sensíveis à complexidade e incerteza que caracterizam os problemas sociais e de saúde, em particular, favorecendo a articulação interdisciplinar e a apreensão, compreensão e intervenção em problemas definidos, simultaneamente, por parâmetros técnico-científicos, ético-políticos, estéticos e subjetivos.

109. Desenvolver programa de formação de pessoal para pesquisa com valores éticos, considerando os 5 eixos transversais: Integridade; Bioética; Biossegurança; Comunicação; Ciência Aberta.

Propostas de novas redações:

109 a Disseminar valores éticos que devem pautar a produção de conhecimento e a formação para o SUS e o sistema de C&T: Solidariedade, Cuidado com a Vida, Respeito à Diversidade, Integridade, Bioética, Biossegurança, Comunicação e Ciência Aberta.

109 b Desenvolver programa de formação de trabalhadores de saúde com ênfase na investigação nas diversas dimensões do campo da saúde coletiva considerando, prioritariamente, eixos transversais tais como: Integridade; Bioética; Biossegurança; Comunicação; Ciência Aberta.

110. A Fiocruz, pelas suas características, pode contribuir para a diminuição das desigualdades regionais em relação à formação de mestres e doutores, levando o ensino de pós-graduação stricto sensu a regiões com menor densidade de doutores, contribuindo assim para a sua autonomia científica e tecnológica. O mesmo vale para as formação *lato sensu* e para a formação técnica de nível médio, também mobilizadoras de conhecimento e que estão direcionadas para a maioria dos trabalhadores do SUS.

Proposta de nova redação:

110 a A Fiocruz, pelas suas características, pode Contribuir para a diminuição das desigualdades regionais em relação à formação de **técnicos, especialistas, mestres e doutores, através de parcerias de ensino e pesquisa que fortaleçam a levando o ensino de pós-graduação stricto sensu a regiões com menor densidade de doutores, contribuindo assim para a sua** autonomia científica e tecnológica. **O mesmo vale para as formação *lato sensu* e para a formação técnica de nível médio, também mobilizadoras de conhecimento e que estão direcionadas para a maioria dos trabalhadores do SUS.**

111. A elevação da qualidade da educação passa pela valorização da cultura científica por meio de ações que alcancem todas as camadas sociais. A educação científica da população deve ser ampliada e desenvolvida a fim de atingir as elevadas expectativas para todos, motivando os discentes quanto às atividades de pesquisa e atraindo mais cidadãos para as carreiras de CT&I. Deve-se desenvolver cada vez mais mecanismos de compartilhamento dos conhecimentos científicos com a sociedade, de modo que o país supere divisões sociais profundas e promova a compreensão pública da ciência.

Proposta de nova redação:

111 a A elevação da qualidade da educação passa pela valorização da cultura científica por meio de ações que alcancem todas as camadas sociais. A Investir e promover a educação científica e a popularização da ciência, **da população deve ser ampliada e desenvolvida a fim de atingir as elevadas expectativas para todos, motivando os discentes quanto às atividades de pesquisa e** atraindo mais cidadãos para as carreiras de CT&I. Deve-se desenvolver cada vez mais mecanismos de compartilhamento dos conhecimentos científicos com a sociedade, de modo que o país supere divisões sociais profundas e promova a compreensão pública da ciência.

112. O desafio de consolidar e ampliar o escopo da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento está em consonância com a ideia de comunicação pública da ciência e com o modelo de prática científica proposto pelo movimento global Ciência Aberta. Este desafio se desdobra em iniciativas conjugadas, tais como: avançar no depósito de artigos, teses e dissertações e na consolidação do repositório institucional Arca; fortalecer suas revistas científicas e sua integração; disponibilizar os acervos científicos, culturais e os Recursos Educacionais Abertos; e, formular uma política institucional de dados abertos, com o objetivo de assegurar o compartilhamento dos dados primários das pesquisas e sua reutilização em outras investigações, respeitando-se todas as restrições legais, os imperativos éticos e o interesse institucional e do país.

Proposta de nova redação:

112 a O desafio de Consolidar e Ampliar o escopo da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento em consonância com a ideia de comunicação pública da ciência e com o modelo de prática científica proposto pelo movimento global Ciência Aberta, **Este desafio se desdobra em iniciativas conjugadas, tais como: avançar no depósito de artigos, teses e dissertações e na consolidação do repositório institucional Arca; fortalecer suas revistas científicas e sua integração; disponibilizar os acervos científicos, culturais e os Recursos Educacionais Abertos; e, formular uma política institucional de dados abertos, com o**

~~objetivo de assegurar o compartilhamento dos dados primários das pesquisas e sua reutilização em outras investigações,~~ respeitando-se todas as restrições legais, os imperativos éticos e o interesse institucional e do país.

Propostas de novas diretrizes :

113. Fortalecer e ampliar processos formativos que, como no curso residência multiprofissional em saúde da família da ENSP, levam os estudantes a estabelecerem relações diretamente com setores da população e com profissionais de saúde, de tal modo que os conhecimentos decorrentes desse processo possam ser discutidos, sistematizados e integrados aos espaços de discussão e às política institucionais.
114. Investir na popularização da ciência de maneira a se produzir processos e materiais que socializem o conhecimento gerado no âmbito acadêmico.
115. Definir estratégias institucionais para lidar com a temática da neutralidade científica e dos conflitos de interesse.
116. No enfrentamento da problemática referente as relações entre os variados tipos de violência com a saúde, a Fiocruz se compromete a, por meio do seu trabalho e não apenas por meio de atividades paralelas, eventuais e pontuais, estabelecer em todas as suas unidades e setores objetivos e metas que ampliem as possibilidades dessa instituição, no exercício de ações voltadas para o cumprimento de sua missão: Fortalecer os debates acerca da abordagem da determinação social da saúde, internamente às unidades e externamente junto à sociedade, nas análises e ações referentes às relações entre violência e saúde; Fortalecer a perspectiva de que a Fiocruz compõe territórios locais, onde estão implantadas as suas unidades, bem como o território nacional. O compromisso histórico de assumir esse pertencimento a territórios faz com que essa instituição, a partir da vivência e análises de situações concretas, amplie as suas possibilidades de produzir conhecimentos sobre as relações entre modelo de desenvolvimento e situações de violências que acometem a saúde, de forma a subsidiar processos de produção social, cultural e política da saúde; Potencializar a atuação institucional por meio do fortalecimento de colaborações produtoras de sinergias e articulações em redes intra e intersetoriais e interinstitucionais no campo das políticas públicas para ampliar os efeitos de um trabalho colaborativo construído em diálogo com a sociedade, principalmente com os movimentos sociais e com a parcela da população que tem a sua saúde mais vulnerabilizada pelas violências geradas no modelo de desenvolvimento em curso no país; ter como princípio a não aceitação de nenhum tipo de violência nas relações entre os trabalhadores da Fiocruz e dos trabalhadores com o público que frequenta a instituição, como os estudantes, os usuários e acompanhantes que chegam aos serviços de saúde, em todas as suas unidades, buscando compreender o contexto das violências e a complexidade dessas situações, entendendo-as como parte do processo de trabalho do presente modelo de desenvolvimento e de relações históricas existentes na sociedade brasileira. Todos os trabalhadores da Fiocruz estão sujeitos a este princípio, independente de vinculação institucional (servidor, terceirizado, bolsista), hierarquia, gênero, raça/etnia, classe social, deficiência ou pertencimento a grupos institucionais com interesses políticos antagônicos.

TESE 8

117. A Fiocruz deve repensar o sistema de controle interno institucional com o objetivo de ampliar a segurança das ações institucionais gerenciando os seus riscos corporativos (estratégicos, operacionais, de comunicação e conformidade) com maior efetividade e para tal deverá

fortalecer não apenas a sua estrutura de controle central como também as estruturas de controle descentralizada das unidades.

Proposta de inclusão:

117 a A Fiocruz deve repensar o sistema de controle interno institucional com o objetivo de ampliar a segurança das ações institucionais gerenciando os seus riscos ~~corporativos~~ **institucionais** (estratégicos, operacionais, de comunicação e conformidade) com maior efetividade e para tal deverá fortalecer não apenas a sua estrutura de controle central como também as estruturas de controle descentralizada das unidades.

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

118. Como ampliar a segurança das ações institucionais, minimizando os riscos à integridade pública?

119. A Fiocruz vem se submetendo ao longo dos últimos anos a sistemáticas auditorias internas e externas em função da ampliação das demandas de controles governamentais e da sociedade. A instituição tem passado regularmente por auditorias anuais do controle externo da CGU, além das solicitações frequentes do TCU sobre questões relativas à governança e à gestão, com enfoque em certas funções administrativas como TIC, pessoal e aquisições. Outros órgãos de controle como o MP e demandas avulsas da sociedade, via ouvidoria, também são apresentadas e respondidas pela instituição.

120. Em paralelo ao aumento da demanda de controle à Fiocruz, tem surgido, em âmbito nacional e internacional, relevante aparato legal relativo a temática do controle, integridade e risco que deve servir de suporte a preparação das instituições públicas com vistas ao aprimoramento dos seus modelos de controle e gestão de risco. Pode-se citar documentos como: (i) instrução normativa conjunta MP e CGU no 1, que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança (ii) Guia de orientação para o gerenciamento de riscos do MPOG, (iii) Guia de Integridade Pública da CGU - Orientações para a administração pública federal: direta, autárquica e fundacional, (iv) Programa de Fomento a Integridade Pública (Profip) do Ministério da Transparência/CGU; (v) Lei de Acesso à Informação nº 12.527, de 11 de novembro de 2011 e (vi) Política Nacional de Dados Abertos - PNDA DEC. 8.777, DE 11 DE MAIO DE 2016. Esse arcabouço teórico vem apresentando nova abordagem sobre o tema, sinalizando um modelo de controle interno mais amplo, disseminado e preventivo, gerando uma organicidade de controle com uma parte “central” e uma outra “descentralizada” de controle.

Proposta de inclusão:

120 a Em paralelo ao aumento da demanda de controle à Fiocruz, tem surgido, em âmbito nacional e internacional, relevante aparato legal relativo a temática do controle, integridade e risco que deve servir de suporte a preparação das instituições públicas com vistas ao aprimoramento dos seus modelos de controle e gestão de risco. Pode-se citar documentos como: (i) instrução normativa conjunta MP e CGU no 1, que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança (ii) Guia de orientação para o gerenciamento de riscos do MPOG, (iii) Guia de Integridade Pública da CGU - Orientações para a administração pública federal: direta, autárquica e fundacional, (iv) Programa de Fomento a Integridade Pública (Profip) do Ministério da Transparência/CGU; (v) Lei de Acesso à Informação nº 12.527, de 11 de novembro de 2011 e (vi) Política Nacional de Dados Abertos - PNDA DEC. 8.777, DE 11 DE MAIO DE 2016. Esse arcabouço teórico/**jurídico** vem apresentando nova abordagem sobre o tema, sinalizando um modelo de controle interno mais amplo, disseminado e preventivo, gerando uma organicidade de controle com uma parte “central” e uma outra “descentralizada” de controle.

121. Do ponto de vista do fortalecimento do controle interno central é necessário criar uma estrutura que especifique e integre ações de controladoria, auditoria, corregedoria e ouvidoria, numa arquitetura de controle que seja capaz de atuar *ex ante*, durante e *ex post facto*, com ações mais incisivas de gestão de controle, auscultando a sociedade e aprimorando a gestão e mitigando a ocorrência de possíveis desvios. Nesse modelo, duas áreas novas são centrais, a controladoria e a corregedoria, ambas já aprovados em congressos internos anteriores, definir cada uma das suas funções de atuação e integrá-las para constituir uma estrutura central capaz de agir e interagir com a face descentralizada do controle.
122. A “face descentralizada” de controle pode ser definida como a aplicação do controle em todos os níveis organizacionais, ou seja, desde o nível estratégico, passando pelo nível tático e alcançando o nível operacional da instituição, que precisa estar alinhada ao nível central do controle interno. Essa perspectiva surge com o objetivo de aprimorar a atividade de controle para atuar de forma mais tempestiva e adequada ampliando as possibilidades de prevenir e administrar riscos inerentes em potencial. Esse novo modelo denomina-se Modelo de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos, que virou Profip, e representa a introdução de um conjunto de novos instrumentos de controle.

Proposta de inclusão:

122 a A “face descentralizada” de controle pode ser definida como a aplicação do controle em todos os níveis organizacionais, ou seja, desde o nível estratégico, passando pelo nível tático e alcançando o nível operacional da instituição, que precisa estar alinhada ao nível central do controle interno. Essa perspectiva surge com o objetivo de aprimorar a atividade de controle para atuar de forma mais tempestiva e adequada ampliando as possibilidades de prevenir e administrar riscos inerentes em potencial. Esse novo modelo denomina-se Modelo de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos, que virou Profip, e representa a introdução de um conjunto de novos instrumentos de controle. **Devem evitar a burocratização excessiva e lentidão nos processos.**

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

123. Criar agenda de eventos de conscientização da relevância do controle institucional e dos potenciais riscos institucionais.
124. Ampliar a capacitação da instituição em controle interno *senso lato* e no novo modelo de gerenciamento de integridade, riscos e controles.
125. Aperfeiçoar o controle interno central com a criação dos setores de assessoria jurídica, controladoria e corregedoria, e integração com a Audin e Ouvidoria; fortalecendo a Auditoria e a Ouvidoria com ampliação de competências e infraestrutura.
126. Implantar o Portal da Transparência Fiocruz, integrando as ações de acesso à informação, de abertura de dados governamentais e de participação cidadã.
127. Aderir ao Programa de Fomento à Integridade Pública e introduzir o Modelo de Gestão de Integridade, Riscos e Controles Internos com adoção das instâncias de supervisão (camadas de defesa), definição das metodologias e soluções tecnológicas de gerenciamento de integridade, riscos e controles internos.
128. Integrar o modelo do controle interno central aprimorado ao novo modelo de gestão de integridade, riscos e controles internos.
129. Promover a transparência pública das informações institucionais, promovendo a participação cidadã e o controle social. Neste contexto será estabelecida a Política e o Plano de Dados Abertos da Fiocruz, com ênfase às informações de gestão - RH, planejamento, administração,

orçamento, entre outras, assim como a gestão de documento eletrônicos e a gestão da informação na Fiocruz.

TESE 9

130. A Fiocruz precisa repensar o seu modelo de organização da gestão, instituindo processo mais eficientes a partir de ambientes compartilhados, gerando economias de escala e escopo com elevada percepção de benefício para as unidades. O nome desse modelo de gestão compartilhada é plataforma de gestão, que deverá gerar um ecossistema virtual e físico, fornecendo serviços coletivos de baixo custo e de melhor capacidade de resposta, permitindo às unidades aderirem às ofertas de serviços da plataforma, sem perda de autonomia gerencial e com maior transparência institucional.

130 a Proposta de exclusão da tese.

QUESTÃO / FUNDAMENTAÇÃO

131. Como imprimir maior eficiência e economicidade aos processos administrativos, gerando soluções focadas no crescimento e na produtividade da gestão com impactos positivos nos resultados finalísticos?
132. A Fiocruz perde em eficiência e em economicidade em função da excessiva descentralização e fragmentação de sua gestão administrativa. Tal fato já foi evidenciado por diversos apontamentos de órgãos de controle e também em trabalhos analíticos organizacionais. Para superar tal situação é necessário superar o falso dilema centralização / descentralização e avançar na perspectiva da plataforma de gestão.
133. A plataforma de gestão é um espaço de elaboração e consecução de soluções de gestão adequados as demandas das unidades, que requer a criação de uma cadeia integrada de processos de sustentação e gestão, com vistas a sustentar, criar e proteger valor. A Função central da plataforma é gerar soluções coletivas criando economia compartilhada a partir de um “efeito de rede” da demanda, que amplia o valor e utilidade da plataforma. Iniciativas incipientes tem sido vivenciadas na Fiocruz e apontam no sentido da adequação desta estratégia. Exemplos disso foram os mecanismos de compra compartilhada de equipamentos de TIC e a montagem do contrato único de prestação de serviços em TIC.
134. A plataforma representa outra forma de organização e desenvolvimento de atividades de gestão, não exigindo uma nova estrutura organizacional. As plataformas em geral possuem governança colegiada (ex. políticas, decisões de recursos versus processos, alocação de recursos coletivos), propostas coletivas (ex. estratégia coletiva, arquitetura de serviços, premissas/regras de decisão coletivas) e infraestruturas coletivas (ex. recursos, processos, TIC). As suas soluções devem focar no crescimento e na produtividade da gestão com impacto nos resultados finalísticos.
135. As plataformas de serviços possuem três pilares clássicos, que explicam como a gestão por plataformas é capaz de gerar dinâmicas gerenciais mais efetivas, tendo como condição necessária que os administradores estejam mais atentos as interações tanto do ponto de vista da oferta (integrando e coletivizando a área administrativa) quanto da demanda (integrando e coletivizando a área finalística):

- 136. - A orquestração de recursos, no qual o principal ativo é a capacidade de os recursos administrativos serem operados coletivamente.
- 137. - A otimização da cadeia administrativa interna, mas com orientação “para fora”, ou seja, com relevante interação dos atores administrativos para com os atores finalísticos, no sentido de persuadi-los, estabelecendo a governança do ecossistema.
- 138. - A ampliação do foco no ator finalístico para o coletivo de atores finalísticos, maximizando o valor total do ecossistema, num processo interativo e de avaliação e reforço permanente.

DIRETRIZES POLÍTICO-INSTITUCIONAIS DA FIOCRUZ

- 139. Desenvolver uma Política de Gestão Compartilhada na forma de Plataforma de Serviços Administrativos para Fiocruz.
- 140. Integrar as áreas de gestão das unidades em espaços virtuais e físicos, criando uma infraestrutura coletiva de administração.
- 141. Criar um Ambiente Executivo de Soluções de Gestão.
- 142. Criar um Modelo de Gestão Administrativa Coletiva, composta de infraestrutura coletiva e governança colegiada com vistas a maior efetividade institucional.
- 143. Ampliar a transparência da Gestão Administrativa Fiocruz e torná-la mais efetiva aos interesses finalísticos, dilatando a sua capacidade de resposta.

Comissão Organizadora do VIII Congresso Interno:

Mario Santos Moreira - Presidência (Coordenação)

Fábio Russomano - IFF

Hermano Albuquerque de Castro - ENSP

Juliano de Carvalho Lima - Cogepé

Justa Helena Franco - Asfoc-SN

Marilda de Souza Gonçalves -IGM

Paulo Roberto Elian dos Santos -COC

Zélia Maria Profeta da Luz - IRR

Assessoria:

Alex Príncipe – Gabinete/ Presidência

Claudia Lima – CCS/ Presidência

Umberto Trigueiros – Gabinete/ Presidência